



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

AVALIANDO A PRÁTICA DE MONITORIA NO APOIO A INCLUSÃO ACADÊMICA: A PERSPECTIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA APOIADO NA UNIFESSPA

Adham Felipe Cavalcante Da Silva¹ - Unifesspa

Leonardo Pereira Dos Reis² - Unifesspa

Tayná Ketlyn Silva³ - Unifesspa

Lucélia Cavalcante Cardosos Rabelo⁴ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação Especial.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá apresentar os direitos dos alunos com deficiência na educação superior assim garantido constitucionalmente (BRASIL, 1988), assim como o direito a uma permanência e ensino qualificados é proposto na implementação da política de educação inclusiva, que assegura às pessoas que se constituem público alvo da Educação Especial - com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação - a organização de um ensino inclusivo, com adequação do currículo, atendimento educacional especializado e garantia de condições de acessibilidade nas instituições de ensino regulares (BRASIL, 2008; 2011).

(Considerando o papel institucional da Unifesspa que é “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade da vida”, fica explícito também sua responsabilidade pela transformação social do país, especialmente por atuar na formação humana e profissional. (UNIFESSPA/PDI, 2015, p 17) o acesso ao ensino superior ampliou-se nos últimos anos com o compromisso de se sustentar em políticas de ações afirmativas de ingresso que contemplem o direito a educação de grupos historicamente marginalizados.

Apesar de que nos últimos anos ampliaram-se as oportunidades de acesso da população público alvo da educação especial, é necessário garantir de igual modo políticas que assegurem condições para uma formação efetiva com as condições de acessibilidade. Nesta perspectiva, as instituições de ensino superior tal como um nível de ensino, precisam se organizar para viabilizar “a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade” (BRASIL/SECADI/SESU, 2013, p. 3).

No contexto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, iniciativas como a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA e demais políticas de assistência e auxílios aos discentes com

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia (FCAM/IEDAR/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016 – MONITORIA DE APOIADORES (ano 2016). E-mail: Adham.Felipe@unifesspa.Edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016 – MONITORIA DE APOIADORES (ano 2016). E-mail: Leonardo_reis001@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia (FCAM/IEDAR/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016 – MONITORIA DE APOIADORES (ano 2016). E-mail: taynaketyln@unifesspa.edu.br

⁴ Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: lcc_05@hotmail.com.



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

deficiência da universidade, tem consolidado iniciativas de inclusão acadêmica, destaque-se aqui o Programa de Monitoria de apoio a discentes com deficiência criado na parceria Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG (compromisso assumido pelo então Pró-Reitor da PROEG - Prof. Dr. Sebastião da Cruz Silva de 2015 a 2016) e NAIA com a finalidade de disponibilizar bolsistas monitores para acompanhar e prestar apoios em sala de aula e no processo de acessibilização de materiais didáticos para garantir o acesso ao conhecimento acadêmico-científico universitário, e, portanto, sua inclusão no ensino superior.

Este trabalho pretende descrever e analisar a prática de monitoria exercida por dezenove (19) bolsistas, a partir da perspectiva do discente com deficiência que vivencia o apoio planejado através do Programa de Monitoria coordenado pelo NAIA. Analisa-se se as atividades exercidas pelos monitores (as) cumpre o papel de auxiliar no desenvolvimento e formação do discente com deficiência da UNIFESSPA que demandam apoios educacionais especializados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho, foi elaborado a partir de uma metodologia qualitativa na exploração de dados de documentos como o Programa de Monitoria de Apoio ao discente com deficiência e dados originados de um roteiro de entrevista estruturada com discentes com deficiência que estudam na UNIFESSPA e que demandam apoios educacionais especializados com a atuação de um(a) monitor(a). Objetivou-se conhecer como os discentes com deficiência avaliam prática de monitoria e o contexto pedagógico em seus cursos de graduação. O levantamento, foi realizado através da comunicação, na qual os (as) discentes com deficiência, responderam às questões de levantamento que informaram sobre as avaliações realizadas por estes. Os dados são descritivos e conforme a abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) de pesquisa, coloca-nos em contato direto com os participantes, para resgatar suas perspectivas, avaliações sobre os apoios que recebem e a qualidade dos mesmos e ainda, a análise documental do texto do Programa de Monitoria disponibilizado pela coordenação do NAIA. Propiciando-se que se analise as contribuições do Programa de Monitoria a partir do olhar dos discentes apoiados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Papel do NAIA e a atuação dos monitores:

Analisa-se que o (discente b) tem em mente que o papel do Naia se caracteriza pela acessibilização de material, acompanhamento feito pelo monitor, auxílios permanência, conforme a fala a seguir:

“Serviço de digitação, por eu não ter habilidades e me acompanhar até a universidade devida acessibilidade que não tem na parada de ônibus até o campus. ”

“[...] através do Naia fico informada de acontecimentos na universidade e para minha permanência na universidade tem me ajudado bastante a bolsa auxílio permanência que recebo. ”

Quando perguntado (discente J) sobre a importância da atuação dos monitores, o mesmo analisou que esta atuação da seguinte maneira:

“Sem dúvida. O acompanhamento do monitor tem sido de extrema importância para o meu desenvolvimento acadêmico. Sem esse acompanhamento seria quase impossível a minha formação. ”



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

b) Relação e interações com monitores na perspectiva dos discentes com deficiência:

Observa-se que o discente J afirmou que a relação com os monitores é muito boa e criticou o atraso em certo momento como podemos ver a seguir:

“Só tive com um rapaz que não compareceu quando marcado, mas logo o NAIA teve um posicionamento e isso nunca mais aconteceu, mas o relacionamento é muito bom com a monitora, é maravilhosa desempenha bem o seu trabalho.”

c) Acompanhamento do monitor e o cumprimento dos objetivos do programa de monitoria:

Conforme foi analisado os dados do questionário, tem se cumprido o objetivo da monitoria, como observa-se a seguir:

“[...]quando tenho alguma dificuldade sempre tenho assistência que preciso de um monitor Discente A.”

“[...]sem dúvida alguma, a monitoria tem sido de fundamental importância para o relacionamento na faculdade Discente J.”

d) Pontos positivos e negativos da atuação dos monitores apoiadores:

Conforme perguntados os discentes A e J apontam que os pontos positivos são:

“São inúmeros pontos positivos, não tem como enumerá-los, pois, são ações diárias. Desde o atendimento no naia. Discente J”

“Bons pontos positivos são vários tem ajudado bastante em vários tipos de deficiência, pois cada uma tem suas especificidades e um meio de ser assistida, mais para mim tenho certeza que tem alcançado os objetivos.

Discente A”

Em relação aos pontos negativos, foi destacado que:

“Ainda não tive nenhum ponto para apreciar negativo, pois estou no 1º semestre e ainda não me deparei com uma situação que me levasse a definir um ponto negativo. Discente J”

“Negativo para mim nenhum, falta de material e acessibilidade para eles executarem um trabalho de qualidade.

Discente A”

No contexto da Unifesspa, as matrículas dos discentes com deficiência, tem se ampliado, fruto das políticas de ações afirmativas adotadas para o acesso, foram aprovadas duas Resoluções, a primeira Resolução Nº 22 de novembro de 2014 (UNIFESSPA, 2014) que assegurava duas vagas em cada curso de graduação da Unifesspa. E a segunda em 2015 que manteve o texto original da anterior, apenas vinculou o ingresso ao SISU – Sistema de Seleção Unificada – SISU:



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Art. 1 fica aprovado a reserva de 2 (duas) vagas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), as pessoas com deficiência no Processo Seletivo (PS) para ingresso nos cursos de graduação da Unifesspa” (UNIFESSPA, 2015, p.1).

Os dados de matrículas de discentes com deficiência da Unifesspa de 2014 a 2016 ilustram um aumento na quantidade de 65% em menos de dois anos. O que ilustra um certo impacto com a democratização de acesso:

Tabela 1: Dados de Matrículas 2014 - 2016

Ano	Discentes com deficiência
2014	13
2015	16
2016	38

Fonte: Registros do NAIA, 2016.

Considerando esse ingresso e os serviços em Educação Especial prestados pelo NAIA, através de seu Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com deficiência, a atuação dos monitores nesse processo, tem sido de grande significado para assegurar igualdade de condições de acesso ao conhecimento universitário, a discentes que precisam de condições de acessibilidade específicas como os discentes com deficiência visual – cegueira e baixa visão – assim como discente com paralisia cerebral que compõem o público atendido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar avaliações sobre a experiência de apoio ao ensino de discentes com deficiência da Unifesspa, permite-nos utilizar esses resultados avaliativos como parâmetro para aprimorar o nosso trabalho como monitores apoiadores e os serviços prestados pelo NAIA. Considera-se que apesar dos desafios, na vivência desta experiência como monitores, a prática de apoio ofertada parece atender de modo satisfatório a demandados discentes com deficiência que utilizam monitoria, contribuindo complacentemente para o desenvolvimento acadêmico dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial. Disponível em: <www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988.../CON1988.pdf>

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf>>. Acesso em: 02 Acesso em: fev. de 2015.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 15 de dez. de 2011.

_____. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESu–2013**, Brasília, 2013.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo. **Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com deficiência**. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica-NAIA. Unifesspa, 2015-2016.